27 OUT. 1945
SAINDO

DELEGAÇÃO
DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Comissão Preparatória das Nações Unidas

Londres, em 5 de outubro de 1945.

Nº 18

Escolha da sede das Naçoes Unidas.

602.(04)

26 OUT 1945
Nº 15865

Senhor Ministro,

Conforme foi dado anunciar-lhe telegraficamente, depois de quase cinco horas de sessão, resolveu ante-ôntem o Comité Executivo da Comissão Preparatória a esta recomendar que a sede das Nações Unidas seja estabelecida nos Estados Unidos da América. O voto foi de nove contra três, os da França, dos Países-Baixos e do Reino Unido, abstendo-se Canadá e Estados-Unidos.

2. Aberta a sessão, logo propoz o delegado da China que se deixasse de lado Genebra, pois o chamado "espírito de Genebra" se transformára em alguma cousa parecida com o "espírito de Munich" e propoz que a sede fosse nos Estados Unidos da América, em San Francisco.

3. A isso repontou o delegado da França que, ao ser aprovada a recomendação sôbre as condições de uma sede, uma cousa logo ficára clara e era que ela precisava ter absoluta liber-

A Sua Excelência o Senhor P. Leão Velloso,

Ministro de Estado interino das Relações Exteriores.

F.B.B.

liberdade e absoluta independência para funcionar. Para isso, parecia-lhe indispensável que a sede não fosse localizada em algum dos cinco estados que têm especiais privilégios por fôrça da Carta, privilégios que a muitos se afiguram excessivos. Eliminadas as cinco potências principais, passou o delegado da França a defender a localização na Europa. Primeiro, para demonstrar à Europa o interêsse geral em reerguê-la, reacostumando-a a interessar-se pelos problemas mundiais, ao invés de confinar-se na discussão de suas dificuldades domésticas. Depois, porque os países europeus estão pobres e não teriam como custear delegações numerosas e dispendiosas para ir até San Francisco. Ainda por causa de ser modesto o orçamento dos grandes diários europeus, que jamais poderiam manter convenientemente informado um público que se interessasse pelo que ia na sede distante. Pretendeu, mesmo, que até em Londres havia sido difícil seguir pelas gazetas o que, realmente, ia por San Francisco durante a elaboração da Carta. Por fim, lembrou que a sede na Europa favoreceria o contato de homens entre Europa Occidental e Europa Oriental, homens que muitos pretendem estar hoje colocados em pontos-de-vista opostos e que, se assim fôr, vale a pena reconciliar. Terminou por sugerir que a sede fosse na Dinamarca ou na Austria e que o Secretário-Geral da Organização fosse um não-europeu.

4. Entrou logo na liça o delegado da Austrália, para defender calorosamente San Francisco, relembrando o espírito de liberdade que lá impera e a independência com que, durante a Conferência, lá se deliberou.

5. Falou o Delegado britânico a seguir. Contrariou em defesa de Genebra as afirmativas do delegado chinês, lembrando que, mesmo que a Sociedade das Nações houvesse falhado, não

não seria bom o motivo para abandonar a sede. O Parlamento inglês, que, depois da decapitação de Carlos I, teve que ceder a uma longa ditadura, em 1660, quando recomeçou na Inglaterra o govêrno parlamentar, não deixou de voltar para Westminster Hall e voltou mais forte do que antes. Quanto à California, disse que, em um raio de oitocentos quilometros de San Francisco, não existia capital alguma. Em um mesmo raio do centro da Europa, existem oito. E a comparação, continuou. Em raio de 1600 quilometros, ainda nem uma capital contra vinte; de 3200 quilometrometros, sempre nem uma contra 28. Só em um raio de 4800 quílometros, é que se encontrariam três capitais perto de San Francisco, contra trinta. Na Europa, vivem 403 milhões de homens, com mais 90 na Rússia Européa. Perto dela, mais perto do que de San Francisco, vivem em partes da Asia e da Africa mais seiscentos ou setecentos milhões de homens. Disse que, por causa de haver existido aquí o fascismo não era motivo para que se esquecesse de que a civilisação européa fôra a mãe da civilisação do continente americano. E que os tratados de paz teriam que ser assinados na Europa e os homens incumbidos de fazê-lo não poderiam afastar-se d'aquí, terminando por propôr que, ao menos por alguns anos, a sede temporáriamente se instalasse na Europa.

6. Falou então o delegado neerlandês, em favor da Europa e o soviético, declarando rapidamente que seu Govêrno tinha uma atitude definitivamente negativa em relação a Genebra. Logo o apoiou o delegado da Iugoslávia e a sessão foi interrompida por quinze minutos.

7. Ao ser reaberta, o delegado norteamericano, que era o Senhor Stettinius, depois de tecer comentários sôbre a importância da decisão a ser tomada, declarou que seu Govêrno não procurava a instalação da sede dentro dos Estados Unidos da América,

América, mas que estaria pronto a acolher um convite em tal sentido, se tal fôsse o desejo da maioria das Nações Unidas. Terminou por afirmar que San Francisco não era a única cidade norte-americana em que a Organização pudesse instalar-se.

8. Falaram a seguir os delegados do México, da Checoslováquia e do Chile, tôdos em favor de sede nos Estados-Unidos, apelando o último para que se tentasse obter um voto unânime, que com maior autoridade pudesse ser apresentado aos demais estados-membros.

9. Intervim eu a tal altura, declarando que a Delegação brasileira preferia San Francisco a Genebra. Acrescentei que o debate demonstrára existirem muitos motivos de peso para instalar a sede na Europa, mas esclarecí que vários argumentos haviam sido a um tempo usados tanto em um sentido quanto em outro. Apelei para que se conseguisse unanimidade, relembrei a aspiração de Philadelphia, formulada ao tempo da Conferência, acrescentando que três dos cinco membros permanentes do Conselho da Segurança eram europeus e que uma sede distante poderia fazer tal órgao reunir-se com frequência nêste continente, passando a ser pessôas secundárias os representantes permanentes em uma sede longínqua. Terminei por me manifestar pela sede nos Estados Unidos da América, mas na costa do Atlântico.

10. Então, o delegado britânico insistiu por uma sede temporária na Europa, afirmando que não ecoaria em seus ouvidos o apêlo por um voto unânime. Disse que a sede fora da Europa poderia fazer cuidar dos assuntos dêste continente em base regional, ao invés de entregá-los às Nações Unidas. Terminou por anunciar que levaria a discussão do assunto para a Comissão Preparatória e para a Assembléa Geral, depois de afirmar que a sede em San Francisco não passaria de um "party of diplomats <u>en poste</u>"

poste" e jamais seria aquilo que se ideára. Quase em termos idênticos, prometendo continuar a luta, falou o delegado francês. E, depois de várias moções de órdem, foi tomada a votação, que, no fundo, ninguem desejava, mas que o Presidente, que era o representante da União Soviética, levou por deante.

11. O voto do Senhor Stettinius foi diversamente apreciado. Uns acharam natural que se abstivesse, pois era seu país que estava em jôgo. Outros, sendo êle o décimo terceiro a votar, pois a votação se faz por órdem alfabética, acharam que deveria ter acompanhado aquêles que se bateram por uma tese que lhe é conhecidamente cara, mas que alguns pretendem não o ser a seu Govêrno. Por isto mesmo, murmura-se que britânicos e francêses pretendem obter de Washington que concorde na modificação do voto, quando, em 8 de novembro, reunir-se a Comissão Preparatória.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

